

# ALGUMAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ INTEGRADAS AO FORTALECIMENTO DO SETOR PETROLÍFERO NA BACIA DE CAMPOS

Aluna: Florinda de Souza Torreira Pose

Orientadora: João Rua

## Introdução

Após a descoberta de poços e petróleo produtivos na Bacia de Campos na década de 70 têm-se uma gradativa mudança na dinâmica socioespacial da “região”, como a entrada de segmentos industriais de alto nível tecnológico e, com o aumento de receita orçamentárias municipais graças ao pagamento das rendas petrolíferas (*royalties* + participações especiais).

Abrigando em seu território as instalações produtivas das Concessionárias de exploração e produção de petróleo, o município de Macaé passa a adquirir um papel fundamental como *locus* da produção de petróleo do estado do Rio de Janeiro. É o município confrontante com a Bacia de Campos que mais apresenta sinais de crescimento, sendo também o que mais sofre diretamente com os “impactos” da Indústria de Petróleo. Percebe-se que Macaé cada vez mais assume um papel de centralidade dentro da região Norte Fluminense, mantendo também tal vínculo com alguns municípios da Baixada Litorânea. Assim, nota-se que Macaé ameaça cada vez mais a hegemonia, a centralidade secular de Campos no Norte do estado do Rio de Janeiro.

## Objetivos

Pretende-se a análise das transformações que ocorrem nos municípios confrontantes com a Bacia de Campos, estes que tem a sua lógica espacial alterada constantemente pela dinâmica da Indústria do Petróleo, objetivando, porém, uma análise mais profunda no município de Macaé, pois percebe-se que este é o mais apresenta transformações espaciais integradas ao fortalecimento do setor petrolífero na região. Considerar-se-á o município de Macaé enquanto um espaço multidimensional, relacional e de interações geográficas, constituindo assim premissas fundamentais para a análise espacial que se objetiva.

Faz-se necessário também a análise da escala regional, onde tem-se Macaé integrando tanto a Região Administrativa Norte Fluminense-RJ, quanto a nova regionalização que se evidencia, a OMPETRO (Organização dos Municípios Produtores de Petróleo e Gás Natural), esta que é influenciada pelos produtores de petróleo da Bacia de Campos.

## Metodologia

O município de Macaé localiza-se na região Norte Fluminense do estado do Rio de Janeiro, sendo limítrofe com a Baixada Litorânea através do município de Rio das Ostras. Macaé esteve por muito tempo à sombra de Campos dos Goytacazes que assumia hegemonicamente a centralidade regional. Com a entrada da base industrial do petróleo em Macaé, tem-se uma reestruturação espacial, ascendendo Macaé como uma nova centralidade dentro da escala regional do norte do estado do Rio de Janeiro, estando cada vez mais ao lado de Campos no controle do poder regional. Com a instalação do complexo petroquímico em Macaé, novos objetos espaciais são incorporados no espaço macaense, produtos de uma racionalidade moderna, inovadora, global característica da economia petrolífera, expressando no dizer de Santos [5] há conjuntos de objetos novos e de ações novas que tendem a ser mais produtivos, o que evidencia novas situações hegemônicas. Macaé é hoje completamente influenciada pela dinâmica da indústria petrolífera, que constitui atualmente ao principal eixo

econômico do município. O processo de industrialização tende a crescer na região, como a entrada cada vez mais crescente de capitais privados. Porém nota-se que cresce também as desigualdades no território macaense, evidenciando que as “maravilhas” do petróleo não minimizaram as desigualdades existentes, até mesmo aumentando-as. Percebe-se então que o espaço de Macaé que é nas palavras de Lefebvre [3] ligado à reprodução das relações (sociais) de produção é um espaço segregado, onde as relações de produção de espaço se dão de forma desigual e segregadora. O rápido crescimento econômico de Macaé percebido pelo acelerado processo de urbanização, industrialização e pelo aumento de atividades comerciais no município, evidencia a segregação espacial que configura o atual espaço macaense, em que nem todos são beneficiados pelas transformações que ocorrem, principalmente aqueles que são provenientes de municípios vizinhos.

As relações entre os municípios da OMPRETO trazem a possibilidade de uma nova regionalizada composta por estes municípios em torno dos interesses do petróleo, em detrimento, portanto da tradicional regionalização do Norte Fluminense. Como apresenta Piquet [4] essa nova regionalização não coincide com a regionalização administrativa do Estado do Rio de Janeiro, já que esse novo regionalismo implica em novos limites regionais. Como apresenta Bourdieu [1] o discurso regionalista é um discurso performativo, que tem em vista impor como legítima uma nova definição das fronteiras. Como nos mostra Lecioni [2], a palavra ‘região’ assume caráter ideológico à medida que se torna referência para a construção de mistificações geográficas, sendo por isso um instrumento de manipulação política, evidenciando, portanto, que a construção de uma nova regionalização, pautada na OMPETRO significa, sobretudo, o interesse de elites locais em controlar os recursos provenientes do petróleo.

### **Algumas Considerações Finais**

Percebe-se que a produção do espaço macaense se dá de forma desigual, com a nítida perifização de extensas áreas das cidades, em detrimento dos bairros de luxo, destinados a população de alto poder aquisitivo. Porventura, Macaé também é segregador em relação aos outros municípios vizinhos, mais pobres que tornam-se cidades dormitórios, para parte dos trabalhadores de Macaé. Nota-se o aumento da precarização das relações de trabalho, da pobreza e da marginalidade e, de novas formas de segregação socioespacial típicas dos espaços urbanos, motivadas pela especulação imobiliária em municípios como Macaé. As interações sociais na cidade de Macaé aumentam significativamente, evidenciando o crescimento da dinâmica regional fluminense. Os problemas sociais que marcam secularmente os municípios confrontantes com a Bacia de Campos ainda estão presentes, muitos deles sendo intensificados.

A nova regionalização em torno dos interesses do petróleo que aponta no Estado do Rio de Janeiro contribui significativamente para o aumento da centralidade de Macaé, como *locus* da Indústria do Petróleo e, como nova centralidade regional.

### **Referências**

1. BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro. Ed. Bertrand Brasil: 1989: 311p.
2. LECIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Editora USP, 2003.
3. LEFEBVRE, Henri. Espaço e política. 1ªed. Belo Horizonte: Editora UFMG: 2008, 192p.
4. PIQUET, Rosélia. Petróleo, royalties e região. Rio de Janeiro: Garamond: 2003, 352 p.
5. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª ed. São Paulo: Edusp: 2006, 384p